

Ceratopogonineos ectoparasitos de phasmideos.

Pelo Dr. A. da COSTA LIMA.

(Com 5 figuras)

Ha algum tempo o meu presado collega frei THOMAZ BORGMEIER entregou-me um exemplar de um diptero de aspecto curioso, apanhado por J. F. ZIKAN em São Gabriel (alto do Rio Negro), a 11 de Outubro de 1927, sobre um phasmideo não determinado.

Ao receber o material verifiquei tratar-se de uma ceratopogonineo do genero *Forcipomyia* (fam. Chironomidae).

Ulteriormente, feitas as necessarias pesquisas bibliographicas, verifiquei que a especie ainda não havia sido descripta. Achando-me nessa occasião occupado com outros trabalhos, deixei para mais tarde a confecção de uma nota sobre o insecto, principalmente para assignalar o parasitismo do mesmo sobre phasmideos (bichos-páo), facto até então desconhecido.

Mal começára a descrever esta nota, quando, lendo o ultimo numero dos *Annales de Parasitologie*, T. VI, n. 3, 1^{er}. Juillet 1928, deparei com um artigo de FIEBRIG-GERTZ intitulado: Un diptère ectoparasite sur un phasmide: *Ceratopogon ixodoïdes* n. sp.

Lendo-o rapidamente, tive a principio a impressão de que o autor encontrára o mesmo insecto que me fora dado por BORGMEIER, não sómente pela identidade de habitos, como pelo aspecto geral do corpo. Entretanto, a julgar pela descripção e pelo desenho das antenas que FIEBRIG-GERTZ apresenta para o seu *Ceratopogon* (que aliás deve ser uma *Forcipomyia*), creio ser differente a especie por mim estudada.

A parte do trabalho de FIEBRIG-GERTZ sobre os habitos do *Ceratopogon ixodoïdes* é original e bem interessante. De facto esse autor, pela primeira vez, estudou com algum detalhe um ceratopogonineo cujas femeas vivem agarradas, como carrapatos, ao dorso de um phasmideo e sempre em lugares de facil accesso (articulações dos segmentos, visinhança dos estigmas, etc.). Em cada phasmideo elle encontrou 10 e mesmo um maior numero de exemplares. Chamou tambem attenção para o extraordinario desenvolvimento do abdomen do insecto, que attinge as mesmas proporções de uma femea de *Tunga* (bicho de pé) por occasião da maturidade. A analogia com a *Tunga*, como diz o autor, é completa, pois o referido parasito permanece fixado ao hospedeiro até o momento da maturidade dos ovos. E quando o abandona, como se observa com os carrapatos, acha-se quasi completamente transformado em um sacco de ovos.

Como disse, foi FIEBRIG-GERTZ quem, pela primeira vez, descreveu com certo detalhe este caso interessante de parasitismo. Todavia em 1908 WILLISTON, em seu *Manual of North American Diptera* (p. 147), menciona um pequeno diptero encontrado nas Antilhas "closely applied to and sucking the juices from the antenna of a phasmid". Elle o considerou

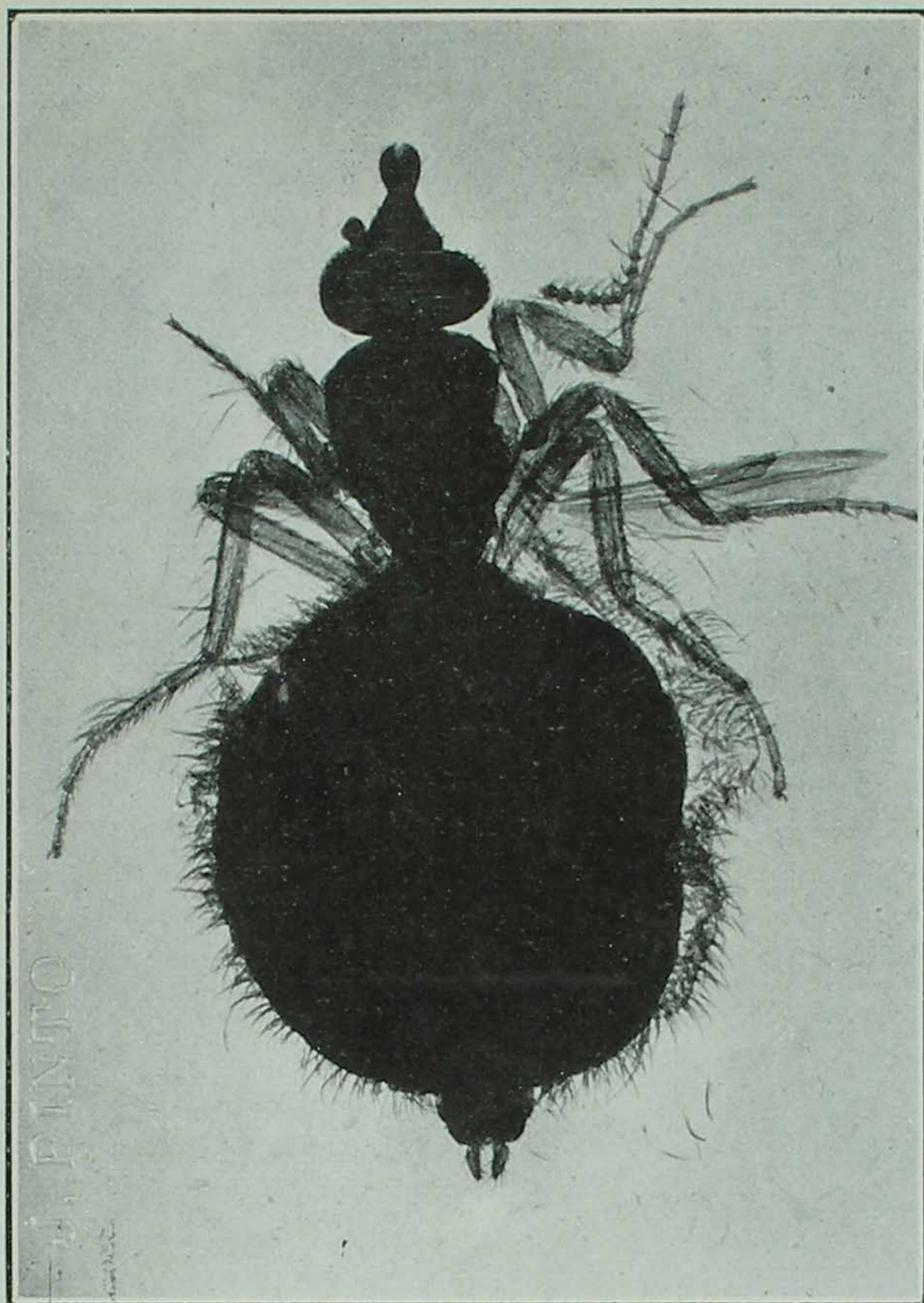


Fig. 1—*Forcipomyia obesa* ♀ × 27.

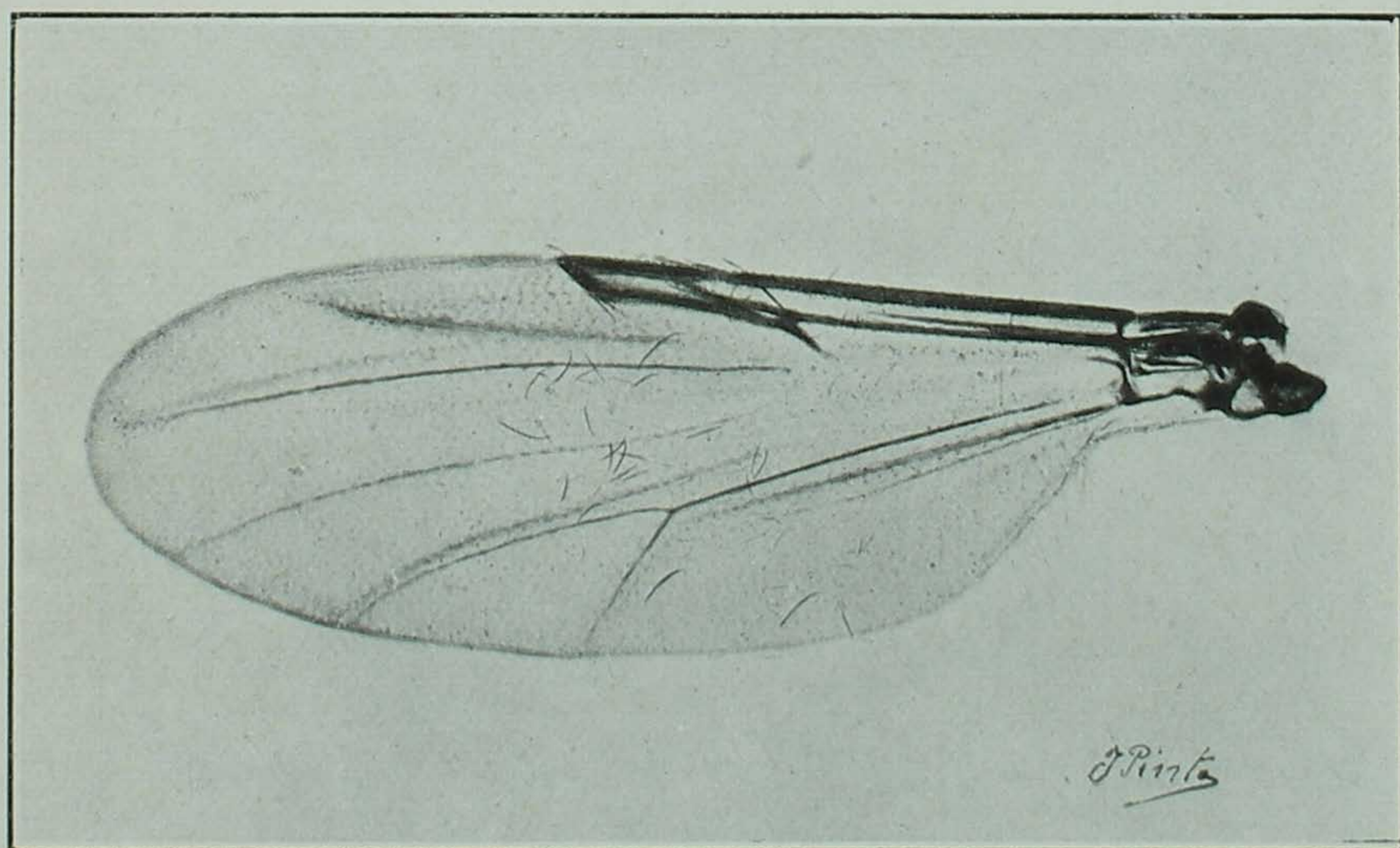


Fig. 2—Aza de *F. obesa*; × 56,5.

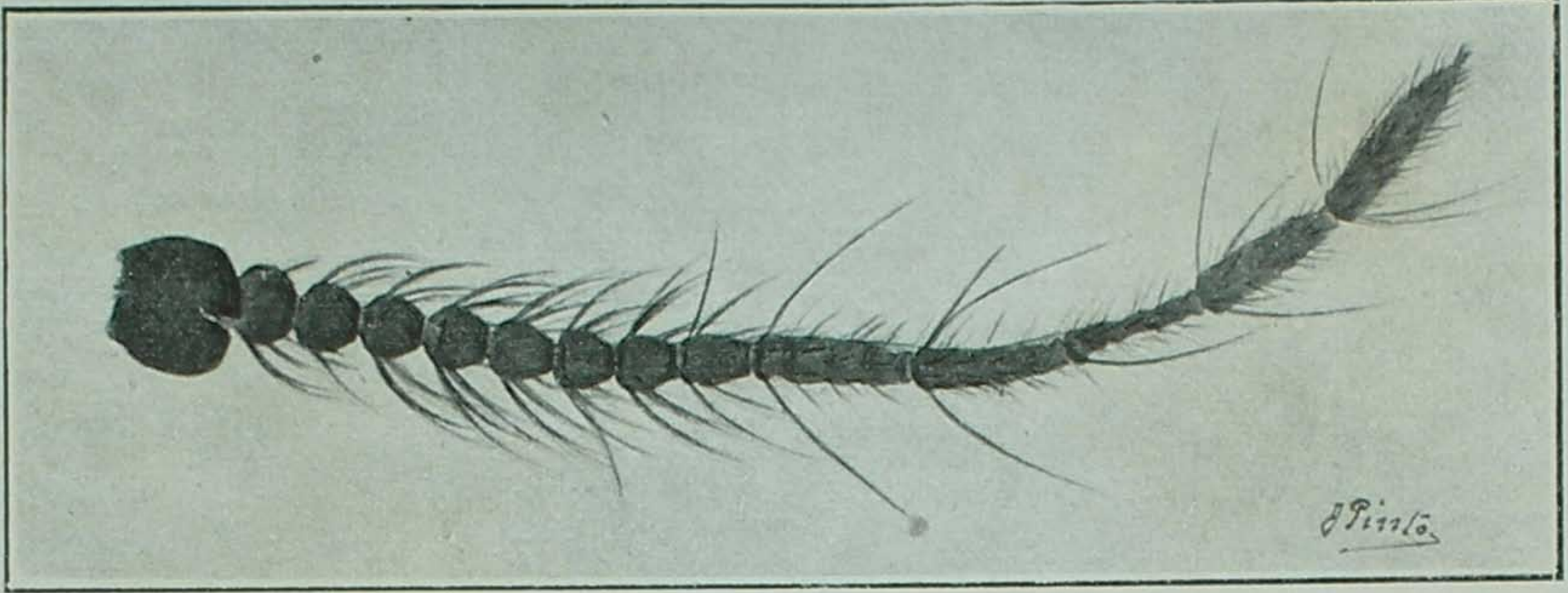


Fig. 3—Antenna de *F. obesa* ; \times 94.

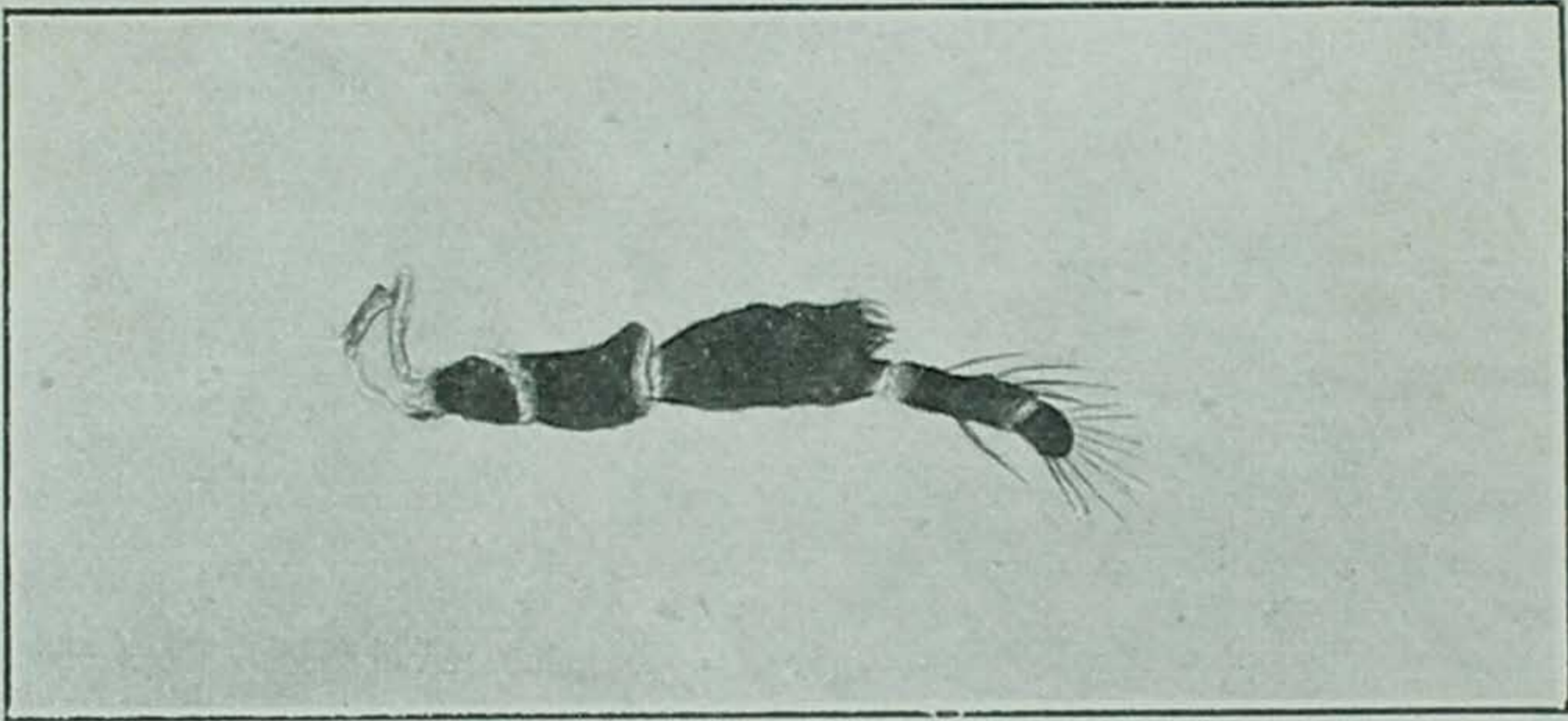


Fig. 4—Palpo de *F. obesa* ; \times 94.

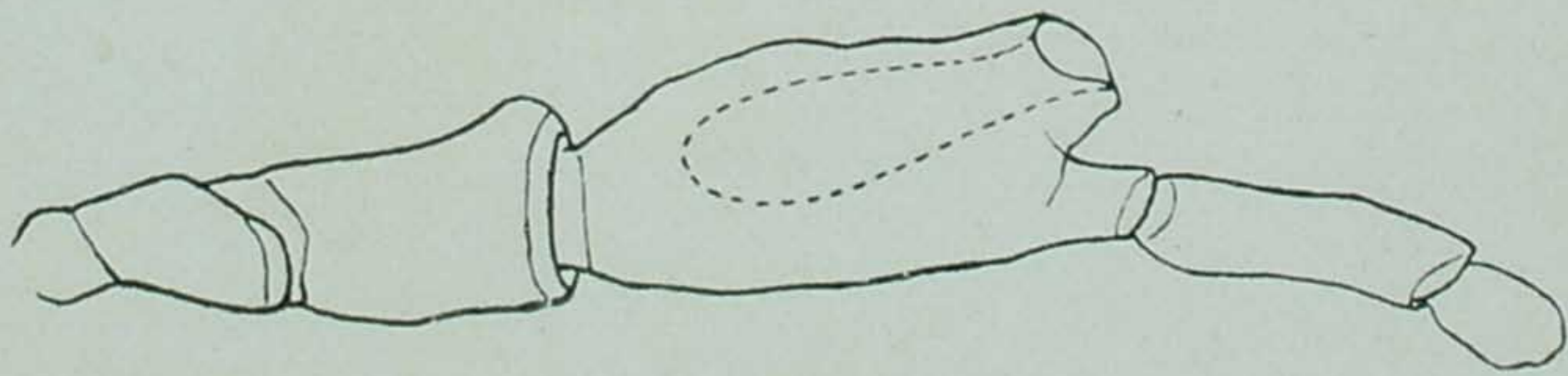


Fig. 5—Palpo de *F. obesa*.

como representante de um novo genero da fam. Simuliidae, porem, as figuras que apresentou, como bem pondera EDWARDS (*), indicam antes tratar-se de um ceratopogonineo. Aliás, como adianta EDWARDS, nada mais se soube relativamente a esse especimen, provavelmente perdido, pois não se o encontra nem nas colleções de material das Antilhas do British Museum, estudadas por WILLISTON, nem nas deste autor, que se acham em Washington e em New York.

Feitas estas considerações, passo a analysar os caracteres que, no especimen colhido por ZIKAN, não estão de accôrdo com os de *Ceratopogon ixodooides*.

Nesta especie as antenas, como descreve e figura o autor, são pouco mais compridas que o diametro da cabeça e apresentam, do torus ao segmento apical, 13 segmentos, contando-se apenas 4 alongados. Diz ainda FIEBRIG-GERTZ que toda a superficie da antenna, exceptuando o torus, é coberta de pellos finos, um pouco mais alongados nos segmentos basilares. Alem disso o comprimento desses pellos não excede muito ao diametro dos segmentos. Ora, se as antenas examinadas por FIEBRIG-GERTZ estavam perfeitas, só pelo aspecto destes orgãos a especie que estudei deve ser diferente, como se pode verificar examinando a microphotographia n. 3.

As azas de *C. ixodooides*, embora mal representadas, parecem tambem ser diferentes das do nosso especimen.

Os palpos, igualmente parecem apresentar aspecto diverso. Sobre esse orgão diz FIEBRIG-GERTZ o seguinte: "Les palpes sont triarticulés. L'article basal est aussi long que les trois autres et deux fois plus volumineux. Ils sont densément couverts de poils fins et assez longs, plus longs que ceux des antennes". Eu não sei bem a que articulo basal se refere o autor, se ao 3º ou si ao conjuncto dos 2 primeiros basaes, pois, neste grupo, os palpos sempre apresentam 5 segmentos. No exemplar que estudei, o 3º tem a abertura da escavação sensorial numa saliencia em tronco de cone perto do apice do segmento. Tal orgão tem sido assignalado por varios autores em varias especies de Ceratopogoninae e aqui mesmo LUTZ (**), que publicou varios e notaveis artigos sobre os nossos ceratopogonineos, teve o ensejo de o estudar em algumas especies.

São estas as diferenças que se observam no nosso especimen, comparando-o com a descripção e figuras de *C. ixodooides*.

No mais, ha semelhança perfeita entre os 2 insectos. Si, pois, o aspecto de *C. ixodooides* é exactamente como foi descripto por FIEBRIG-GERTZ, é evidente que a nossa *Forcipomyia* representa o typo de uma outra especie, para a qual proponho, no caso de FIEBRIG confirmar as diferenças por mim observadas, o nome de *Forcipomyia obesa*.

O holotypo é representado pelo especimen unico que possuímos, montado na lamina n. 500. A antenna, a aza e o palpo do mesmo insecto acham-se montados nas preparações nrs. 501 e 502, da colleção entomologica do Instituto Oswaldo Cruz.

Manguinhos, Agosto de 1928.

(*) EDWARDS, F. M. New and old observations on ceratopogonine midges attacking other insects. Ann. Trop. Med. and Parasit., 1923, XVII, p. 28.

(**) LUTZ, A.—Contribuição para o estudo das Ceratopogoninas hematofagas do Brasil. Parte sistematica. Segunda Memoria. Mem. Inst. Osw. Cruz, 1913, Vol. 1, pp. 45-72.